

## PESQUISANDO A CIDADE: ALGUNS APONTAMENTOS SOBRE A *CAMINHADA* *NARRATIVA*

---

Paola Luciana Rodriguez Peciar<sup>1</sup>

**Resumo:** Neste ensaio exponho o que denominei em minha tese doutoral como *caminhada narrativa*. Trata-se de uma técnica de pesquisa nova, elaborada para efetivar a interpretação de um espaço público em termos de *espaço urbano*, desde a perspectiva dos aportes teóricos da antropologia urbana. A técnica foi empregada no espaço público de uma rua, e o processo de sistematização de sua apresentação ainda está em curso.

**Palavras-Chave:** Caminhada Narrativa; Técnica de Pesquisa; Espaço Urbano.

**Abstract:** In this essay I expose what I called in my doctoral thesis as narrative walk. It is a new research technique, designed to effect the interpretation of a public space in terms of urban space, from the perspective of the theoretical contributions of urban anthropology. The technique was used in the public space of a street, and the process of systematizing its presentation is still ongoing.

**Key words:** Narrative walk; Research Technique; Urban Space.

---

<sup>1</sup> Doutora em Antropologia Social pelo PPGAS/UFSC. Membro-pesquisador do Núcleo de Dinâmicas Urbanas e Patrimônio Cultural, NAUI/UFSC. [paola.peciar@gmail.com](mailto:paola.peciar@gmail.com)

## Introdução

Neste ensaio apresento algumas diretrizes sobre a técnica de pesquisa que denominei de *caminhada narrativa*. Retomo ideias de minha exposição sobre esta técnica no Evento vinculado ao INCT/CNPq Brasil Plural “Territorialidades, Deslocamentos, Paisagens Urbanas e Populações Tradicionais” realizado na Universidade Estadual de Santa Catarina (UDESC), no ano de 2019.<sup>2</sup> A exposição ocorreu no GT “Dinâmicas Sociais e Patrimônio Cultural. (Re)configurações, Paisagens e Identidades”, sob a coordenação dos doutores Ana Cristina Rodrigues Guimarães PFN/SC – NAUI/UFSC e Rafael de Oliveira Rodrigues (PPGAS/UFAL) - NAUI/UFSC.

A *caminhada narrativa* foi desenvolvida para poder levar a cabo a realização do trabalho de campo que deu suporte a escrita de minha tese doutoral.<sup>3</sup> Uma tese que teve como objetivo interpretar uma rua enquanto *espaço urbano* (CERTEAU, GIARD, MAYOL 2011; CERTEAU, 2008; DELGADO, 2008), desde a perspectiva da antropologia urbana. O trabalho de campo foi realizado em uma rua chamada Leganitos, localizada no Distrito Centro da cidade de Madrid, na Espanha.

O desenvolvimento dessa técnica de pesquisa se deu em função principalmente de três motivos: a) as particularidades do campo, ou seja, as características da Rua Leganitos e do ambiente urbano onde ela está inserida; b) as dificuldades encontradas para realizar o trabalho de campo, como por exemplo, o fato de que eu não contava a priori com uma rede de interlocutores que pudesse me dar suporte e, c) o próprio marco teórico com o qual venho trabalhando, especialmente, os pressupostos sobre o *espaço urbano* e as *sociedades complexas*.<sup>4</sup>

A ação do pesquisador de caminhar repetidas vezes pelo espaço público investigado (seja ele uma rua, uma praça, uma avenida, um bairro inteiro ou outro) e, o estudo aprofundado do contexto onde ele está inserido constituem os dois pilares da *caminhada narrativa*. Também, pode-se elencar que essa técnica é composta pelas seguintes estratégias e ações: caminhadas pelo espaço público na companhia de interlocutores da pesquisa (que sejam usuários desse espaço); paradas estratégicas para o registro da paisagem urbana, material e imaterial, por meio de recursos audiovisuais; conversas informais e entrevistas formais com moradores locais; anotações no caderno de campo das observações realizadas durante as caminhadas e as pausas; e, a persistência de repetir esse exercício inúmeras vezes, até que a heterogeneidade dos usuários da cidade e suas práticas (que parece infinita) comece a revelar informações mais “palpáveis” sobre o modo de vida do lugar pesquisado.

---

<sup>2</sup> PECIAR (2019).

<sup>3</sup> PECIAR (2018).

<sup>4</sup> *Sociedades complexas* nos temas de VELHO (2003,1997).

A *caminhada narrativa* foi fundamental para que eu pudesse realizar a análise de uma rua enquanto *espaço urbano*. Não se trata de um projeto, mas de uma técnica que já foi aplicada.

Porém, devo esclarecer uma questão fundamental.

Este ensaio faz parte de um processo de aprimoramento de escrita ainda em curso. Ou seja, trata-se de mais uma tentativa de sistematizar uma apresentação didática sobre a construção, a aplicabilidade e as possíveis vantagens proporcionadas por essa técnica que chamo de *caminhada narrativa*.<sup>5</sup>

A exposição a seguir está disposta em três seções.

Na primeira seção, “Uma Rua: o campo onde *Caminhada Narrativa* foi construída”, apresento o campo de pesquisa, a Rua Leganitos.

Na segunda seção, “*Etnografia de Rua e Caminhar Junto*: as técnicas de pesquisa que alavancaram a *Caminhada Narrativa*”, aponto as duas principais técnicas adotadas como inspiração metodológica.

E, na terceira seção, “O *Espaço Urbano* como objeto de pesquisa: o conceito chave que demandou a *Caminhada Narrativa*”, demonstro como a adoção da categoria analítica de *espaço urbano* para interpretar uma rua levou a criação de uma nova estratégia. E, por fim, apresento apontamentos sobre a *caminhada narrativa*, ou seja, mais um esboço de sistematização da apresentação dessa técnica.

### **Uma Rua: o campo onde *Caminhada Narrativa* foi construída**

O campo onde a *caminhada narrativa* foi construída ocorreu na Rua Leganitos, no Bairro Palácio, localizado Distrito Centro da cidade de Madrid, na Espanha.

Leganitos é uma pequena e estreita rua de mão única conformada unicamente por edifícios antigos, a maior parte deles de uso residencial, cujo andar térreo abriga comércios variados. E, em menor parte, alguns edifícios foram restaurados e transformados em hotéis ou conjunto de escritórios empresariais. A origem da Rua Leganitos remonta ao século XVI, quando em 1561 inicia-se o primeiro desenvolvimento urbanístico de Madrid, aos arredores do hoje é o Palácio Real.<sup>6</sup>

As imagens abaixo são alguns ilustrativos do cenário da Rua Leganitos (passado e presente) onde ocorreu o trabalho de campo que originou a *caminhada narrativa*.

---

<sup>5</sup> Essa sistematização requer uma constante rememoração do trabalho de campo e o exercício de releitura do próprio caderno de campo para apresentar a *caminhada narrativa*. No decorrer desse exercício, novos detalhes e lembranças da efetivação dessa técnica vão surgindo e sendo incluídos na escrita da apresentação dessa técnica.

<sup>6</sup> O Palácio é a residência oficial dos reis da Espanha, e em função de sua importância histórica, simbólica, política e arquitetônica dá nome ao bairro onde a Rua Leganitos está localizada: o Bairro Palácio.

**Figura 1** - Rua Leganitos, Madrid/Espanha, no início do século XX



Fonte: Foto... (2015) In (PECIAR,2018).

**Figura 2** - Rua Leganitos, Madrid/Espanha, anos 2000



Fonte: Kike Díaz In (PECIAR,2018).

Ao mesmo tempo em que essa rua fez parte da história e do berço da formação da cidade, hoje ela também se destaca por fazer parte do cenário mais prestigiado e movimentado da cidade: o chamado Centro Histórico de Madrid. O que significa que essa rua se localiza no ambiente dos mais conhecidos pontos turísticos da cidade. Também, a Rua Leganitos está localizada junto a dois dos espaços públicos mais populares da cidade de Madrid, a Praça Espanha (repleta de ícones que fazem referência as tradições da Espanha) e a Avenida Gran Vía (a principal avenida comercial da capital).

Porém, além de pertencer a um ambiente urbano marcado por muitas referências aos costumes tradicionais e a história de Madrid e da Espanha, a Rua Leganitos possui a curiosidade de abrigar um conjunto de comércios de imigrantes, a maior parte deles, do setor de gastronomia. Esses comércios de imigrantes dividem o espaço da rua com comércios tradicionais, na maior parte deles, empresas familiares de pessoas locais (de nacionalidade espanhola, de Madrid ou de outras partes da Espanha). A maioria desses comércios estrangeiros é de imigrantes chineses e, por isso, ainda que comércios de outros imigrantes estejam presentes ali, como peruanos, árabes, italianos, vietnamitas, etc. a Rua Leganitos possui o apelido de “la calle de los chinos” (a rua dos chineses).

Além da diversidade de origem dos comerciantes e da diversidade de origem das pessoas que eles atraem, para o consumo de produtos específicos de outras nacionalidades, também essa rua abriga uma diversidade de moradores em termos de nacionalidade. Estrangeiros que dividem o espaço da Rua Leganitos com moradores locais vivem nessa rua a muitas décadas, pois parte desses apartamentos costumam ser habitados por mais de uma geração de uma mesma família. Os moradores estrangeiros costumam alugar temporariamente apartamentos nessa rua. São pessoas de passagem, preponderantemente estudantes e turistas que passam a fazer parte da vizinhança, ainda que por um tempo reduzido.

Entre outros exemplos, colaboram para a heterogeneidade de usuários da Rua Leganitos, os turistas que se hospedam nos hotéis nela localizados. Como, também, todos os demais turistas das mais diversas partes do mundo que se hospedam nas imediações de Leganitos, por ser o Centro Histórico da capital da Espanha e, portanto, lugar de referência dos costumes tradicionais locais, em termos de gastronomia, arquitetura, arte, espaços públicos, monumentos, comércios, etc.

Em função dessas características contextuais e entre outras particularidades, observadas e registradas durante o trabalho de campo, pude constatar o quanto essa rua é amoldada por usuários e práticas completamente heterogêneas, as chamadas *sociedades complexas* (VELHO, 2003, 1997). Uma vez que composta por moradores locais (antigos e novos), imigrantes, comerciantes, turistas, trabalhadores ou, apenas passantes, que utilizavam essa rua como meio de encurtar caminho em seus deslocamentos cotidianos pelo centro.

Durante os inícios da investigação, e mediante o objetivo de realizar uma interpretação dessa rua enquanto *espaço urbano*, a pergunta que se colocava era: por onde começar e como desenvolver a pesquisa? Eis que surgiu a necessidade da combinação e adaptação de técnicas de pesquisa ancoradas ao método etnográfico. Eis que se originou a *caminhada narrativa*.

### ***Etnografia de Rua e Caminhar Junto: as técnicas de pesquisa que alavancaram a Caminhada Narrativa***

Inicialmente minha *caminhada narrativa* foi inspirada teoricamente em outras duas técnicas: na *etnografia de rua* de Eckert e Rocha (2008, 2003) e, no *caminhar junto*, de Jolé (2005).

Conforme os preceitos dessas duas técnicas, o espaço público é passível de ser investigado pela ação do caminhar. Um caminhar atento e observador. E ambas as técnicas valorizam o uso dos recursos audiovisuais como forma de registro e caracterização do espaço público.

A *etnografia de rua* se desenvolve por meio da presença sistemática do etnógrafo no local que ele objetiva pesquisar. O pesquisador deve observar e refletir sobre os componentes que conformam a paisagem urbana, buscando as significações relacionadas ao seu modo de vida. Como ferramenta de estudo da cidade essa técnica pode constituir-se, também, como estratégia de interação com seus cidadãos, o que colabora para que o etnógrafo possa realizar uma descrição ainda mais densa do seu objeto de estudo (ECKERT e ROCHA 2008, 2003).

Por outro lado, a técnica do *caminhar junto* requer, obrigatoriamente, a presença de um ou mais interlocutor de pesquisa junto do etnógrafo no espaço público que está sendo investigado, seja ele um bairro, uma praça, uma avenida ou uma rua. No *caminhar junto* a aprendizagem sobre um lugar se desenvolve de forma coletiva, uma vez que o objetivo é o de produzir conhecimento com base na forma como os interlocutores qualificam e percebem o ambiente a partir suas práticas (JOLÉ, 2005).

Partindo desse conjunto de orientações técnicas utilizadas de forma combinada, a *caminhada narrativa* começou a se desenhar como alternativa de técnica de pesquisa de campo, junto de outras estratégias, com o objetivo de oferecer uma interpretação do espaço público, no caso uma rua, em termos de *espaço urbano*.

Mas o que significa a interpretação de uma rua por meio da categoria analítica de *espaço urbano*? Esse é o tema da seção a seguir.

## **O Espaço Urbano como objeto de pesquisa: o conceito chave que demandou a Caminhada Narrativa**

Quando assinalo que o objetivo de meu trabalho foi o de oferecer uma interpretação de uma rua em termos de *espaço urbano*, significa analisar uma rua em termos de lugar praticado (CERTEAU, 2008); em termos de conformação de práticas que extrapolam os limites territoriais e de sua unidade espacial (DELGADO, 2008) e, termos de espaço de relações interpessoais e, de inter-relações entre pessoas e um meio físico (CERTEAU, GIARD, MAYOL 2011; LEFEBVRE, 1978).

Essas questões substanciais da pesquisa puderam ser tratadas com o suporte da *caminhada narrativa*, sobretudo, para poder lidar com o desafio de mapear e classificar a heterogeneidade dos usuários do espaço público em questão (conforme os exemplos da seção anterior). Essa técnica surgiu como uma alternativa de investigação para uma pesquisa que, em função das particularidades do campo e da minha condição de estrangeira e estrepante naquele lugar, não poderia contar com um grupo de interlocutores definido ou estável.

A *caminhada narrativa* me ajudou na superação do desafio de fazer trabalho de campo em uma rua e em uma cidade até então desconhecidas para mim. Porque estar no espaço público de uma rua e olhar para uma massa completamente heterogênea e fluida de usuários e práticas, e tentar identificar que usuários são esses e que práticas eles empreendem naquele lugar ou, tentar entender quem se relaciona com quem e porquê ou, buscar saber o significado daquele espaço para pessoas que vão e vem, que estão trabalhando, que estão entrando e saindo de suas casas, ou seja, que estão em movimento, é uma tarefa bastante complicada.

Em outras palavras, a *caminhada narrativa* me ajudou a superar os desafios que se apresentam quando o campo é a cidade (MAGNANI, 1996), viabilizando a realização de classificações e inferências que me ajudaram a alcançar o objetivo de realizar a interpretação de uma rua em termos de *espaço urbano*.

Entre as classificações realizadas com a ajuda da *caminhada narrativa*, cito o exemplo dos usuários da rua. Os usuários da rua puderam ser delineados em três grandes grupos que denominei como *vizinhança*, *outsiders* e *transeuntes*, por meio de critérios como permanência/familiaridade, mudança/estranhamentos e, trânsito/impessoalidade. Dessa primeira classificação foram derivadas outras, levando em consideração nuances de práticas, interesses e significados relacionados ao campo.<sup>7</sup>

---

<sup>7</sup> Para mais informações ver em PECIAR (2018).

E, entre as inferências realizadas com o apoio da técnica da *caminhada narrativa*, cito o exemplo da análise efetivada acerca do debate da antropologia *na e da cidade* (OLIVEN 2002,1980; DURHAM, 1986; GOLDMAN, 1999). Essa técnica evidenciou que os elementos do *espaço urbano* de uma rua, são também elementos do *espaço urbano* da cidade na qual ela está inserida. Através do estudo de uma rua é possível compreender muitas questões da cidade a que ela pertence, e vice-versa.

A discussão acerca da antropologia *na e da cidade* é um debate recorrente no âmbito dos estudos da antropologia urbana e que, a primeira vista, parece conformar duas formas excludentes de trabalho e de perspectiva. Porém, com o emprego da *caminhada narrativa* e dos resultados já mencionados, argumento que a antropologia *na e da cidade* não são formas excludentes de trabalho ou perspectiva, mas que estão intimamente relacionadas e de modo praticamente indissociável.<sup>8</sup>

Em termos práticos, as classificações e inferências trazidas pelo estudo, através da *caminhada narrativa*, derivaram da experiência de caminhar incontáveis vezes pela rua, observando situações e pessoas, na tentativa que delinear seu modo de vida. Vale destacar que nos inícios dessa caminhada eu desfrutava da condição moradora temporária dessa rua (como inquilina), o que me permitiu exercer a *observação participante* de um modo muito proveitoso.

A escrita dessa prática foi organizada de modo a apresentar a rua em dois trajetos, um ascendente e outro descendente. A escolha não foi aleatória, mas uma opção por respeitar a ideia de que a rua tem seu início na Praça Espanha, e ambas possuem uma rede significados imbricados por diversos motivos (rua e praça). A narrativa dos trajetos foi toda composta de texto e imagem, de modo intercalado, buscando o máximo possível alcançar uma *descrição densa* (GEERTZ, 2008) daquele *espaço urbano*.

Grande parte desse registro ocorreu com a produção de fotografias realizadas em campo, utilizando-me de um dos recursos apontados pela *etnografia de rua* (ECKERT e ROCHA 2008, 2003). Também, em minhas caminhadas fui acompanhada por alguns de meus interlocutores de pesquisa. Foram caminhadas em que o olhar e as narrativas deles (interlocutores/nativos) se misturaram com o meu olhar e minha narrativa (pesquisadora/estrangeira), ação que foi determinante na minha interpretação daquela rua enquanto *espaço urbano*. Esses foram um dos momentos mais ricos na *caminhada narrativa*, onde utilizei-me do recurso basilar da técnica do *caminhar junto* (JOLÉ, 2005).

Mas não somente as caminhadas ajudaram a compor minha narrativa. As pausas também fizeram parte importante desse processo. Paradas estratégicas em alguns pontos específicos durante os percorridos me permitiram estabelecer conversas informais com os usuários da rua, bem como,

---

<sup>8</sup> Para este debate dediquei uma subseção específica em minha tese sob o título de “Rua, Antropologia *na e da Cidade* e o Espaço Urbano”, ver em PECIAR (2018).



fazer o registro dos elementos e fatos daquela paisagem urbana material e imaterial. Também dessas pausas ocorreram alguns contatos informais que me renderam boas entrevistas.

Como esboço de sistematização da apresentação da *caminhada narrativa* é possível inferir que: trata-se de uma técnica de pesquisa empregada no estudo de espaços públicos da cidade, onde se deseja realizar uma interpretação deles enquanto *espaço urbano*; configura-se como apoio em situações de pesquisa com grupos de pessoas de extrema heterogeneidade e em constante movimento. Junto a isso, suas práticas incluem: a ação do caminhar sistemático pelo espaço público em estudo de modo solitário, a ação do caminhar pelo espaço público na companhia de alguns interlocutores da pesquisa (usuários do espaço), conversas informais e entrevistas com os usuários do espaço, paradas estratégicas para o registro da paisagem urbana material e imaterial, por meio de recursos audiovisuais e, o estudo do ambiente urbano onde o espaço público de interesse esteja localizado, a busca pelo maior número possível de informações sobre suas imediações e sobre a cidade de contexto da pesquisa.

### **Considerações Finais**

Neste ensaio apresentei uma técnica de pesquisa que denominei como *caminhada narrativa*, e que foi elaborada na perspectiva dos estudos da antropologia urbana. O emprego dessa técnica está associado ao peso que a ideia de *espaço urbano* possa ter em uma pesquisa sobre determinado espaço público. No caso de meu estudo, o espaço público tomado como campo de pesquisa foi o de uma rua, e a categoria de *espaço urbano* foi meu objeto de estudo.

O texto faz parte de um processo, ainda em curso, de tentativa de sistematização da apresentação dessa técnica. Essa sistematização objetiva que outros antropólogos interessados no estudo das cidades possam a vir empregar a *caminhada narrativa* em suas pesquisas. E, também, objetiva estimulá-los a elaborarem suas próprias técnicas de pesquisa, quando sentirem a necessidade de suporte para poder levar a cabo os objetivos de suas investigações.

## Referências

- CERTEAU, M. **A invenção do cotidiano: artes de fazer**. 15. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
- CERTEAU, M.; GIARD, L.; MAYOL, P. **A invenção do cotidiano: morar, cozinhar**. 10. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.
- DELGADO, M. Heterópolis: la experiencia de la complejidad. In: DELGADO, M. *El animal público*. Barcelona: Anagrama, 2008. p. 2358.
- DURHAM, E. A pesquisa antropológica com populações urbanas: problemas e perspectivas. In: CARDOSO, R. C. L. *A aventura antropológica: teoria e pesquisa*. 1986. p. 17-39.
- ECKERT, C.; ROCHA, A. L. C. Etnografia de rua: estudo de Antropologia Urbana. In: Revista Iluminuras, v. 4, n. 7, p. 1-22, 2003. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/iluminuras/article/view/9160>>. Acesso em: 04 abr. 2014.
- \_\_\_\_\_. Etnografia: saberes e práticas. PINTO, C. R. J.; GUAZZELLI, C. A. B. *Ciências Humanas: pesquisa e método*. Porto Alegre: Editora da Universidade, 2008.
- GOLDMAN, M. **Alguma antropologia**. Rio de Janeiro: Relume Dumará; Núcleo de Antropologia da Política, 1999.
- OLIVEN, R. **A antropologia de grupos urbanos**. 5. ed. Petrópolis: Vozes. 2002.
- \_\_\_\_\_. Por uma antropologia em cidades brasileiras. In: VELHO, G. *O desafio da cidade: novas perspectivas da antropologia brasileira*. Rio de Janeiro: Campus, 1980. p. 23-36.
- GEERTZ, C. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LCT, 2008.
- JOLÉ, M. Reconsiderações sobre o “andar” na observação e compreensão do espaço urbano. Caderno CRH, Salvador, v.18, n. 45, p. 423-429, 2005.
- MAGNANI, J. G. C. **Quando o campo é a cidade: fazendo antropologia na metrópole**. In:
- MAGNANI, J. G. C.; TORRES, L. L. (Org.). *Na metrópole: textos de antropologia urbana*. São Paulo: Fapesp, 1996.
- PECIAR, Paola L. R. Caminhada Narrativa: técnicas combinadas em antropologia urbana. In: *Territorialidades, Deslocamentos, Paisagens Urbanas e Populações Tradicionais INCT/CNPq Brasil Plural, Florianópolis/SC, UDESC, 2019*.
- \_\_\_\_\_. *A rua e a justaposição de espaços de permanências e espaços de mudanças: reflexões acerca de uma experiência urbana e etnográfica*. Tese (doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, Florianópolis, 2018.
- VELHO, Gilberto. **Projeto e metamorfose: antropologia das sociedades complexas**. 3.ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.
- \_\_\_\_\_. **Individualismo e cultura: notas para uma Antropologia da Sociedade Contemporânea**. 2. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.

Recebido em 13/11/2019 | Aceito em 17/03/2020.



This work is licensed under a [Creative Commons Attribution-NonCommercial-ShareAlike 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/)